

CANTARES: UMA RELAÇÃO DE VOZ, SINAIS E CORAÇÃO

Janaína Souza Gonçalves Diniz

(Universidade Federal do Cariri, janaspfc@hotmail.com)

Resumo do artigo: Este trabalho busca relatar a experiência no Coral Cantares da EEMTI Tiradentes, localizada no bairro Novo Juazeiro na cidade de Juazeiro do Norte - CE. O coral é umas das atividades já existentes no colégio e atualmente é realizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID de Música) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O programa tem como objetivo promover uma educação musical nos alunos participantes e proporciona aos graduandos bolsistas a oportunidade de ter uma experiência prática na sala de aula por meio de atividades relacionadas à música, onde poderá internalizar a parte teórica que aprende na universidade e aplicá-la na prática. Além do destaque da expressividade vocal e corporal, o coral também busca a integração e socialização de seus alunos e tem um diferencial, que é a utilização das LIBRAS. E este foi um dos maiores desafios dentro do coral, pois não sabia como seria a relação da voz e a linguagem de sinais.

Palavras-chave: Libras, Coral, PIBID de Música.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relatar a minha experiência como bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID de Música) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) atuante como regente do Coral Cantares da EEMTI Tiradentes localizada no bairro Novo Juazeiro na cidade de Juazeiro do Norte - CE.

O programa que é financiado pela CAPS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), busca promover uma educação musical nos alunos que participam das atividades e tem como objetivo:

Valorizar o magistério; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, estimulando o uso de metodologias de ensino e práticas docentes pedagogicamente criativas e inovadoras; Possibilitar aos futuros docentes (...) a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares (...); Promover a interdisciplinaridade e a interação entre os saberes musicais (...); Provocar discussões acerca do papel da música na sociedade contemporânea (PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, 2016).

Assim, ele proporciona aos graduandos bolsistas a oportunidade de ter uma experiência prática na sala de aula por meio de atividades relacionadas à música, onde poderá internalizar a parte teórica que aprende na universidade e aplicá-la na prática.

Através do canto coral se pode trabalhar diversos aspectos musicais como parâmetros do som e técnica vocal, pois o instrumento já vem com o aluno, a sua voz, exigindo deste apenas o compromisso com grupo do qual faça parte. Essa ação de cantar em coro é uma vivência afetiva que dá ao participante a oportunidade de crescimento individual e coletivo.

Acerca da prática de canto coral, Fernandes (2006, p. 33) assinala que:

Nas últimas três décadas temos testemunhado um enorme crescimento da prática coral, tornando o canto-coral amador uma das atividades musicais mais comuns em inúmeros países. A música coral tem proporcionado, de forma muito acessível, uma realização artística pessoal a um número cada vez maior de pessoas, pois, para satisfazer a experiência coral não é necessário, como pré-requisito essencial, um estudo profundo e extenso por parte dos cantores.

Dessa forma, reconhecendo o potencial inclusivo que o canto coral possui ao estimular o trabalho em grupo, não é de se estranhar o seu crescente desenvolvimento na sociedade, posto que aumenta a musicalidade e a capacidade de se expressar através do canto.

Atualmente o coral cantares é acompanhado por três bolsistas do PIBID de música da UFCA. O coral é uma das atividades já existentes na escola e através dele buscamos musicalizar os alunos, trabalhando a relação entre voz, corpo e compartilhamento de afetos. Além do destaque da expressividade vocal e corporal, o coral também busca a integração e socialização de seus alunos e tem um diferencial, que é a utilização das LIBRAS. E este foi um dos maiores desafios dentro do coral, pois não sabia como seria a relação da voz e a linguagem de sinais.

METODOLOGIA

A música é universal e está presente no mundo desde a pré-história, faz parte do cotidiano das pessoas e pode se manifestar de diversas formas. Além disso, é importante salientar que ela ajuda no desenvolvimento cognitivo, tendo papel importante na educação, pois estimula áreas do cérebro não alcançadas por outras linguagens, como a escrita e a oral. Ainda no contexto educacional, é excelente enquanto viés para a promoção da interação social e construção de conhecimento, uma vez que viabiliza a troca de experiências a partir do interesse comum que é aprendizagem musical.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolva a

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p.47).

Assim é com o grupo que compõe o Coral Cantares, este bastante heterogêneo que, aberto a comunidade escolar, conta tanto com alunos regularmente matriculados na unidade de ensino, como também professores e ex-alunos. O objetivo principal da iniciativa é promover o desenvolvimento do canto coral, mas é também um espaço de aprendizagem mútua, no qual os papéis de professor e aluno não são rígidos e os desafios são mola propulsora para cada conquista.

Este coral não é uma iniciativa recente. Ao longo dos anos de trabalho da EEMTI Tiradentes, algumas iniciativas em relação ao coral foram realizadas, mas sempre de forma intermitente. Somente a partir da parceria com a UFCA, em 2014 através do PIBID de Música, viu-se a oportunidade de resgatar essa atividade e desde então vem acontecendo na escola continuamente. A cada ano se reformulando mediante as necessidades e desafios impostos ao grupo.

Atualmente o corpo de bolsistas que atuam na Escola Tiradentes foi inteiramente reformulado a partir de processo seletivo ocorrido em abril de 2017. Uma característica forte da equipe quanto a forma de trabalho é a compartilha da responsabilidade de regência dos coralistas, de modo a permitir que todos tenham a oportunidade de exercitar e aprender com essa função, como também, quando necessário, desenvolvem o acompanhamento instrumental.

O Coral Cantares é composto por alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, duas ex-alunas, sendo uma delas surda, uma professora e uma intérprete de LIBRAS que já trabalhou outrora na escola; numa média de 18 coralistas, além dos bolsistas regentes. No quesito experiência, temos um grupo bastante heterogêneo, pois alguns são veteranos na prática de canto coral graças à iniciativa desenvolvida na escola, outros, como é o caso dos alunos do 1º ano, estão sendo inicializados.

Os encontros com a turma do coral acontece às segundas e às quartas. Entre os desafios encarados pelo Cantares está à seleção do repertório. As músicas escolhidas para estudo vão desde composições do cancionário popular e cirandas por sua facilidade de assimilação, até músicas em inglês. Além da utilização da voz e do corpo como forma de expressão dentro do coro, o coral tem um diferencial que é a inserção da LIBRAS como mais uma forma de interpretação das músicas, que esse deu a partir da vontade de uma aluna surda da escola de participar do coral. Para uma melhor comunicação com ela e como uma forma de inseri-la no grupo, viu-se o interesse de relacionar voz e sinais.

A Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, no CAPUT de seu Artº 8 diz que:

As instituições de ensino da educação básica e superior, públicas e privadas, deverão garantir às pessoas

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

surdas acessibilidade à comunicação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação (BRASIL,2002).

Partindo do princípio de que a educação é direito de todos, faz-se necessária a integração do aluno surdo dentro da escola regular, buscando o desenvolvimento e crescimento junto aos demais alunos, tendo cada um suas necessidades atendidas. Por isso, além da inclusão deste aluno na escola, é importante a capacitação de professores para serem intérpretes e facilitar esse desenvolvimento.

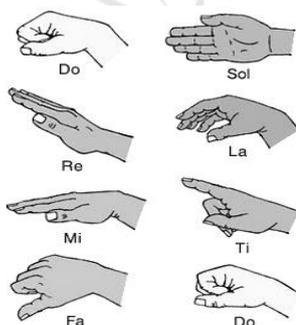
Ainda sobre inclusão Mittler (2003, p. 16) aborda que:

Inclusão não diz respeito apenas a colocar as crianças nas escolas, mas também mudar as escolas para torná-las mais responsivas às necessidades de todas as crianças, a inclusão também diz respeito a ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças.

Seguindo esse raciocínio, o coral cantares busca a inserção da libras como forma de integrar a aluna surda no coral, considerando seus processos cognitivos diferenciados, além de dar aos seus integrantes a oportunidade de aprender essa linguagem e assim haver uma melhor interação entre eles, os fortalecendo enquanto grupo.

Atualmente estão sendo trabalhadas duas canções, que são elas, Vilarejo interpretada pela cantora Marisa Monte com arranjo para duas vozes feito pelo professor Renato Brito da UFCA e Go Down Moses do compositor Louis Armstrong.

Primeiramente, há todo um processo de relaxamento e aquecimento vocal com alunos. Esse roteiro é importante para o canto, pois segundo Coelho (2008, p. 16) o trabalho de técnica vocal desenvolve condições e habilidades vocais de coralistas. O processo de aquecimento com a aluna surda é feito através dos sinais, sempre mantendo a atenção com a mesma, ela participa de todos os momentos, desde o relaxamento corporal até os vocalizes, estes são representados através da manossolfa, um sistema que indica as notas musicais, por meio de posições dos dedos das mãos, representado na figura abaixo:



Após realizada a série de exercícios vocais e preparo do corpo, inicia-se o processo de musicalização através das canções trabalhadas. A passagem da música é feita por frases, para poder facilitar a compreensão da melodia. Depois de passada toda a música sem acompanhamento de um instrumento, incluímos um violão ou teclado para podermos “sentir” o coro e poder identificar o timbre, o volume das vozes e se há alguma desafinação.

Por fim, é feita as libras, nesse momento a intérprete faz o papel de regente diante do grupo, traduzindo as frases da canção para a língua de sinais e passando para os demais. Ela também grava vídeos realizando os sinais juntamente com a música para que os alunos possam internalizar, e assimilar a junção destas.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

No primeiro momento me senti desafiada quanto à característica do coral, pois ainda não tinha noção de como seria juntar voz e sinais. Mas, ao passar das nossas aulas fui podendo compreender a proposta e a importância que a libras tem dentro dele.

Além de uma participante do coral ser intérprete, alguns dos alunos veteranos já tinham certo conhecimento com essa linguagem, então isso nos ajudou na hora dessa junção, pois, nos momentos de ensaios eles ajudavam tanto os colegas novatos, quanto nós bolsistas. Havia ali uma troca de conhecimentos e isso fortaleceu ainda mais o grupo.

Ainda temos grandes dificuldades em relação a libras na hora de juntar voz e sinais, isso tanto por causa da letra, quanto da rítmica da canção, pois muitas vezes a frase de uma música pode ser traduzida apenas em um sinal e na hora de cantar a determinada frase e realizar a parte expressiva corporal isso acaba confundindo. Outra dificuldade notada no grupo é a parte de timbragem e dinâmica enquanto coro, percebe-se que ainda há uma certa falta de técnica vocal. Diante disso, vimos a necessidade de focarmos em exercícios de respiração e afinação do grupo, pois ainda estamos nos processo de aprendizagem.

Mesmo com todas as dificuldades ainda percebidas, conseguimos realizar um trabalho significativo, tendo como resultado uma apresentação no intervalo musical, no qual, os alunos do coral puderam apresentar para o restante da escola a música Go Down Moses.

E uma das coisas que me encantou no coral além de ter um trabalho lindo com as libras, ter essa integração social forte, foi ver o empenho desses alunos com esse projeto.

CONCLUSÕES

O coral cantares se destaca por trazer um diferencial em sua forma de expressão musical, a inclusão da linguagem de sinais. Esse é o grande diferencial, pois além de haver a integração da aluna surda no grupo, dá aos demais integrantes a oportunidade de aprender a nova linguagem e fazer essa relação com a música. A junção destas duas linguagens exige o máximo de esforço e atenção dos alunos, para que possam manter a afinação e a sincronia entre a música que estão cantando e a libras.

Dessa forma, a integração da libras no coral é parte essencial, servindo como ponte de comunicação entre a aluna surda e os demais integrantes do coral e também deles com o público em dias de apresentação, além de fortalecê-los enquanto grupo, dando ênfase entre a relação da voz, corpo e partilha de afetos entre eles.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: ARTE/Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Palácio do Planalto. **Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Consulta/consulta_libras.htm> Acesso em 23/08/2017.

CAVALCANTE, Meire. **A surdez e a inclusão escolar.** Disponível em: <<https://inclusaoja.com.br/2011/06/02/a-surdez-a-inclusao-escolar/>> Acesso em : 23/08/2017.

COELHO, Helena Woll. **Técnica Vocal para Coros.** 8.ed. São Leopoldo - RS: editora sinodal, 2008.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; OSTERGREN, Eduardo Augusto. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal.** Disponível em : <http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf> Acesso em 21/08/2017.

GOMES, Miguel Ângelo Ferreira. **A importância da prática do canto coral no ensino básico.** Cimbra, 2015.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre, Artmed, 2003.

MOLINARI, Adriana Maria Corder; SCALABRIN, Izabel Cristina. **A importância do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em 01/08/2017

NASCIMENTO, Jurema Lucia de Jesus; BUSS, Ricardo Niehus. **O canto coral como instrumento facilitador da aprendizagem no ensino superior: o processo de socialização no canto coral.** Disponível em: <<http://www.catolicaorione.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/O-Canto-Coral-como-Instrumento-Facilitador-da-Aprendizagem-no-Ensino-Superior-Revista-S%C3%A3o-Luis-Orione-v-1-n-5-jan-dez-2011.pdf>> Acesso em 10/08/2017.

PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em 23/08/2017.

ZANATTA, Silvia Helena de Souza. **Voz-corpo-movimento: uma nova abordagem expressiva no canto coral.** Disponível em: <<file:///C:/Users/operador/Documents/pr%C3%A0%20artigo.pdf>> Acesso em : 21/08/2017.

